



Gestão sustentável nas empresas: Uma análise da sustentabilidade na percepção de estudantes do curso de administração

Sustainable management in business: an analysis of sustainability in the perception of students of the administration course

Raiza Thalita Felix Almeida de Moraes¹ & Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo²

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é analisar a gestão sustentável nas empresas, na percepção dos estudantes do Curso de Administração (UFCG e FAI Nordeste). A pesquisa se justifica pela necessidade de levar ao conhecimento dos empresários e futuros administradores, sobre o dever de incentivar a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, contribuindo também para incentivá-los a realizar práticas de gestão ambiental. A metodologia utilizada é de abordagem quantitativa, natureza aplicada, do tipo descritiva. Os procedimentos utilizados na pesquisa foram, de campo, sendo realizada em IES pública e privada nas cidades de Sousa e Uiraúna (no Estado da Paraíba), com os alunos do Curso de Administração, para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento o questionário, aplicado com 129 respondentes. Observou-se a percepção dos estudantes do Curso de Administração no que se refere a determinadas práticas e conceitos sobre desenvolvimento sustentável nas empresas. Esta pesquisa é de grande relevância, pois ressalta o dever de incentivar a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, contribuindo diretamente com a atuação profissional dos futuros administradores a realizar as práticas de gestão sustentável nas empresas.

Palavras-chave: *Desenvolvimento Sustentável; Percepção; Responsabilidade; Educação Ambiental.*

Abstract: The general objective of this work is to analyze the sustainable management in companies, in the perception of the students of the Administration Course (UFCG and FAI Nordeste). The research is justified by the need to bring to the attention of entrepreneurs and future managers, the duty to encourage awareness about environmental preservation, and also to encourage them to carry out environmental management practices. The methodology used is a quantitative approach, applied nature, of the descriptive type. The procedures used in the research were, in the field, being carried out in a public and private HEI in the cities of Sousa and Uiraúna (State of Paraíba), with the students of the Administration Course, for the data collection, the questionnaire, applied with 129 respondents. It was observed the students' perception of the Management Course regarding certain practices and concepts about sustainable development in companies. This research is of great relevance, since it emphasizes the duty to encourage awareness about the preservation of the environment, directly contributing to the professional performance of future managers to carry out sustainable management practices in companies.

Keywords: *Sustainable development; Awareness; Responsibility; Environmental Education.*

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 03/10/2017; aprovado em 30/06/2019.

¹ Pós-Graduada em Auditoria e Controladoria na Gestão Financeira (SENAI/PARAIBA). Especialista em Gestão Ambiental (PPGA/UFCG). Bacharela em Ciências Jurídicas e Sociais (FAFIC). raiza_thalita@hotmail.com;*

² Doutor em Administração de Empresas (FGV-Eaesp). Mestre em Administração (UECE). Especialista em Docência do Ensino Superior (FALS). Graduado em Administração (FALS). rodolfojakov@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as discussões e os questionamentos acerca da sustentabilidade estão cada vez mais em evidência, exigindo assim compreensões sobre os novos conceitos administrativos anteriormente não observados, inclusive no meio acadêmico, empresarial e social. Para tanto, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Mundial (1991), elaborou o conceito de sustentabilidade como sendo o ato de compreender que para atender às necessidades presentes e garantir que as futuras gerações possam se sustentar é fundamental a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, também estão inseridas as micro e pequenas empresas que em relação à questão ambiental, em sua maioria só observam as normas legais as quais são obrigadas, não considerando a sustentabilidade e a responsabilidade social com o meio ambiente.

Um dos conceitos mais importantes associado à sustentabilidade é o Triple Bottom Line (TBL), conhecido como o tripé da sustentabilidade. Disseminado por Elkington (1998), este conceito proporciona várias reflexões acerca da sustentabilidade nas instituições/organizações, fazendo referência à prosperidade econômica, à qualidade ambiental e à justiça social e, sendo considerada como uma ferramenta útil para a análise da gestão da sustentabilidade organizacional nos mais variados setores, pois integra as dimensões econômica, ambiental e social.

As práticas sustentáveis nas empresas, além de reduzir seus custos, elevam sua competitividade, oferecendo aos seus clientes produtos com menor preço e mais qualidade. Além disso, conquistam novos consumidores pela demonstração e preocupação com a responsabilidade socioambiental.

É de suma importância abordar sobre a gestão sustentável nas empresas, dos riscos e impactos que são ocasionados diretamente ao meio ambiente quando não há essa preocupação com a gestão ambiental. Nesse contexto, esse estudo tem a seguinte problemática: Qual a percepção dos alunos do Curso de Administração (UFMG e FAI Nordeste) em relação ao gerenciamento das empresas de forma sustentável?

A gestão sustentável dentro das empresas está diretamente ligada a necessidade de levar o conhecimento aos empresários e futuros administradores, sobre o dever de incentivar a conscientização de preservação do meio ambiente, contribuindo também para incentivá-los a práticas de gestão sustentável. Neste sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a gestão sustentável nas empresas, na percepção dos estudantes do Curso de Administração (UFMG e FAI Nordeste).

Nesta perspectiva, fez-se necessário analisar a gestão sustentável nas empresas, adotando para esta análise o segmento de estudantes do Curso de Administração nas IEs (públicas e privadas), tendo em vista que serão os futuros administradores de empresas, havendo, portanto, a necessidade de conhecer a respeito da importância de ter uma gestão voltada à sustentabilidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aspectos gerais do desenvolvimento sustentável

O marco do ‘desenvolvimento sustentável’ surgiu a partir de movimentos ambientalistas por volta da década de 1960, através de estudos da Organização das Nações Unidas sobre as mudanças climáticas, na finalidade de concretizar uma resposta para a humanidade diante da crise ambiental e social que o mundo passava. (CMMAD, 1991).

Entretanto, a determinação do termo, conforme Martins (2001) teve início nos anos de 1970 quando foi lançado o informe sobre Os Limites do Crescimento elaborado pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) com a direção do professor Dennis Meadows, sob encargo do Clube de Roma, enfatizando que a exploração e a degradação dos recursos naturais limitariam o crescimento da economia mundial.

Uma das mais elaboradas definições surgiu do Relatório de Brundtland em 1987, também conhecido como “Nosso Futuro Comum” que, conforme a ótica de Dias (2011, 36-37), em sua essência é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. Neste sentido, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Mundial, conceitua o termo desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

Sustentabilidade: um diferencial competitivo no ramo empresarial

O conceito de sustentabilidade começou a ter destaque nas décadas de 70 e 80, quando associado à palavra desenvolvimento, em que as empresas passaram a se preocupar com ações que minimizassem os impactos ambientais e sociais causados por elas, tanto na prestação de serviços quanto no processo produtivo. Desta feita, foram realizados planos de ações e estratégias no intuito de aumentar o lucro e o crescimento da empresa, porém que degradasse menos o meio ambiente, e que não comprometesse as gerações futuras. No que diz respeito às questões ambientais Prahalad e Rangaswami (2009) evidenciam que o público cada vez mais está valorizando as empresas que adotam políticas de sustentabilidade, e as próprias empresas estão incluindo a promoção e a preservação do meio ambiente não apenas como uma questão de cumprimento das obrigações legais com os órgãos ambientais, mas sim como um fator de competitividade e sobrevivência das empresas. Quando se trata de estratégias proativas, o meio ambiente é encarado como o elemento base de competitividade extra custos.

As questões relacionadas ao meio ambiente são vistas como uma vantagem competitiva a ser alcançada por empresas em qualquer setor. Os motivos que levaram a tal mudança são diversos, porém o conceito de “poluição” e o uso de estratégias ambientais para buscar maior legitimidade social perante aos stakeholders, se mostram como os fatores de maior relevância perante a sociedade.

Perfil dos micro e pequenos empresários

De acordo com a Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006, que institui o Estatuto Nacional da Micro Empresa e Empresas de Pequeno Porte, traz em seu art. 3º a definição destas organizações empresariais, ao considerar microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que: I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e, II – no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), conforme nova redação dada pela Lei Complementar nº 155 de 27 de outubro de 2016.

No que diz respeito ao pequeno empresário, a Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006, dispõe no seu art. 68, considerando pequeno empresário para efeito de aplicação do disposto nos arts. 970 e 1.179 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, o empresário individual caracterizado como microempresa na forma desta Lei Complementar que aufera receita bruta anual de até o limite previsto no § 1o do art. 18-A, que expressa o seguinte teor: para os efeitos desta Lei complementar, considera-se MEI o empresário individual que se enquadre na definição do art. 966 da Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, ou o empreendedor que exerça as atividades de industrialização, comercialização e prestação de serviços no âmbito rural, que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 81.000,00 (oitenta e um mil reais), que seja optante pelo Simples Nacional e não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo.

O pensamento do pequeno empresário sobre sustentabilidade

No que diz respeito a questão ambiental do ponto de vista empresarial, a primeira dúvida que surge é referente ao aspecto econômico. Pois, a ideia que prevalece é que qualquer providência ou decisão que venha a ser tomada ocasionará um aumento de despesas e o conseqüente acréscimo dos custos do processo produtivo.

Segundo o que aborda Tachizawa (2004), tendo em vista a necessidade de adequação das regras para cada instituição, as estratégias de gestão ambiental e responsabilidade social ocorrem de forma diferenciada em função do tipo de empresa, e deveriam ser inovadoras, acompanhando as necessidades do mercado e do ambiente onde estão situadas. De acordo com SEBRAE (2012), as empresas que cuidam de seus passivos ambientais e possuem práticas de gestão sustentável, tem seus custos reduzidos, tendo em vista que, realizam as seguintes ações: consomem menos água, pelo uso racional; consomem menos energia, pela redução do desperdício; utilizam menos matéria-prima, pela racionalização do seu uso; geram menos sobras e resíduos, pela adequação do uso de insumos; reutilizam, reciclam ou vendem resíduos, quando possível; gastam menos com controle de poluição.

A complexidade na era da sustentabilidade

A proposta de fazer uma gestão sustentável mudou completamente a noção de negócio. Significa que é possível ter lucro sem agredir o meio ambiente. Quanto mais cedo as empresas adaptarem seus processos e ideias, menos dificuldades terão em ser competitivas nestes novos tempos.

Atualmente, os critérios de sustentabilidade fazem parte dos pré-requisitos para investidores e clientes. A abordagem adequada do tema – sustentabilidade – gera um nível de preocupação elevado e alcança um número cada vez maior em todos os âmbitos da sociedade, de consumidores e de investidores, fazendo com que as empresas e instituições financeiras sigam padrões de produção e de responsabilidade com stakeholders que vão além do simples cumprimento da legislação.

Se adequar a uma gestão sustentável, além de reduzir os custos e aumentar o lucro das empresas, afeta positivamente no desempenho ambiental. Porém, para se atingir as metas do desenvolvimento sustentável, as empresas devem modificar seus sistemas de tomada de decisão e definição de estratégias considerando não mais apenas os aspectos econômicos, como também os aspectos sociais e ambientais.

As empresas estão utilizando-se da transparência, comunicando abertamente as partes interessadas – stakeholders, acerca dos resultados financeiros aos sócios, bem como o seu desempenho socioambiental a sociedade. Segundo Almeida (2007) a transparência é um dos temas mais importantes na gestão da sustentabilidade, mas também o de execução mais complexa.

Educação ambiental: Relação entre a percepção da sustentabilidade com o curso de Administração

A Educação Ambiental (EA), de acordo com Carvalho (2008, p. 51) surgiu a partir da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência dos presentes e futuras gerações. Sendo concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com uma prática

de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

A Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, instituída pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, define em seu art. 1º e 2º, a saber: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Já o art. 2º diz que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Sobre a relação da sustentabilidade com as IES, é interessante ressaltar os requisitos do Curso de Administração, regido pela Resolução CES/CNE nº 04 de 13 de julho de 2005, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. O art. 5º, inciso IV, aborda sobre o que deve contemplar o curso de graduação em Administração, a saber, os conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando. Que dentre os conteúdos de Formação Complementar, destaca-se a educação ambiental, que se trata de uma disciplina interdisciplinar.

MATERIAL E MÉTODOS

Procurando expor os principais procedimentos metodológicos usados na proposta de se estudar a gestão sustentável nas empresas, a partir da percepção dos estudantes do Curso de Administração, adotou-se como abordagem metodológica predominante, a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. (Polit, Becker e Hungler, 2004, p. 201)

Além disso, foram realizadas pesquisas de cunho bibliográficas, por meio de revistas, legislações vigentes e artigos científicos de modo que permitisse tomar conhecimento do material estudado, tomando-se por base o que já havia sido publicado em relação ao tema de forma que se pudesse delinear uma nova abordagem para chegar aos resultados esperados.

Ademais, efetuou-se o estudo de caso nas instituições de ensino superior (públicas e privadas) das cidades de Sousa (UFCG) e Uiraúna (FAI Nordeste), no Estado da Paraíba, com os estudantes do Curso de Administração. O processo de coleta de dados junto a estas IES ocorreu por meio de aplicação de questionário estruturado, composto por 14 questões de múltipla escolha que diz respeito a gestão sustentável nas empresas. O universo da pesquisa foi definido como sendo os Estudantes do Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) com o universo de 213 alunos e da

Faculdade Alto Iguaçu (FAI Nordeste) com o universo de 12 alunos. O estudo empírico foi realizado por meio de uma amostragem, por conveniência e acessibilidade, e foram coletados 129 questionários de alunos de IES privada e pública, sendo 117 da UFCG e 12 da FAI Nordeste.

Para o tratamento e análise dos dados coletados, as técnicas de análise de dados utilizadas foram as tabelas. Os dados obtidos foram tabulados e analisados quanto aos parâmetros estatísticos descritivos com o auxílio da planilha eletrônica Microsoft Office Excel. Utilizando-se da Escala de Likert de cinco pontos, 1- discordo totalmente; 2- discordo parcialmente; 3- indiferente; 4- concordo parcialmente; e 5- concordo totalmente; que foi utilizada para pesquisar a opinião/percepção dos respondentes quanto a análise da sustentabilidade nas empresas, enquanto futuros administradores, especificando-se o nível de concordância com cada afirmação exposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo foi desenvolvida com a proposta de identificar a percepção dos alunos do Curso de Administração quanto a gestão sustentável nas empresas. Verificou-se, dado que a escala utilizada foi a de 5 pontos, adotou-se como critério de análise o seguinte: valores de média até 2,9 são baixos, de 3,0 a 3,9 são intermediários, e acima de 3,9 são elevados. Para os desvios-padrão, valores até 1,19 são baixos, de 1,20 a 1,80 são intermediários, e acima de 1,80 são elevados.

Foi realizado uma análise comparativa entre os semestres dos respondentes do Curso de Administração, apresentando as principais variáveis de conduta e de percepção, as quais obtiveram maior e menor média, buscando analisar as respostas dos entrevistados por semestres. O resultado desse estudo comparativo entre os semestres, identificados nesta pesquisa, está demonstrado nas Tabelas 1 e 2, a seguir, que resume suas principais variações em termos de conduta e percepção dos estudantes do Curso de Administração.

A análise dos resultados obtidos a partir da escala de Likert de 5 pontos, demonstra como está e se está ocorrendo de forma satisfatória o desenvolvimento da sensibilização dos estudantes do Curso de Administração quanto a preservação ambiental, em determinadas condutas.

Partindo do pressuposto de que as realidades vivenciadas em cada período são diferentes, é possível constatar que de acordo com que os semestres vão sendo vencidos, mais experiências e conhecimentos os estudantes do Curso de Administração adquirem, principalmente quanto a questões ambientais, empreendedorismo, entre outras, como é possível identificar na Tabela abaixo.

Após tabular os dados do questionário e de posse dos resultados verifica-se agora as principais variáveis de percepção e de conduta dos estudantes do Curso de Administração da UFCG e da FAI Nordeste, de acordo com cada questionamento.

TABELA 1: Análise comparativa das principais variáveis de conduta

Variáveis	2º S	3º S	4º S	6º S	7º S	8º S	9º S
Consome menos energia, apagando as luzes ao sair do ambiente	4,3	4,6	4,5	4,6	4,0	4,7	4,6
Reutilizam os recursos naturais (por exemplo, água)	3,4	3,7	3,4	3,4	5,0	3,3	3,6
Reciclam ou fazem coleta seletiva em sua residência	2,5	2,2	2,5	2,6	3,0	2,9	4,3

A começar com as principais variáveis de conduta, apresentada na Tabela 1, resta demonstrado que no quesito Consome menos energia, apagando as luzes ao sair do ambiente, em todos os semestres pesquisados, obteve-se média satisfatória entre eles. Quanto ao item Reutilizam os recursos naturais (por exemplo, água) manteve-se com média intermediária na maioria dos semestres pesquisados, em contrapartida com destaque o 7º período, que obteve média elevada. Quanto ao item Reciclam ou fazem coleta seletiva em sua residência constatou-se uma responsabilidade maior nessa conduta dos alunos do 9º período, que obteve média elevada, todavia na maioria dos outros semestres tiveram médias baixas.

Observam-se diferenças significativas entre os resultados dessa análise comparativa obtido em alguns semestres e em outros não, o que permite afirmar sobre a necessidade de abordar ainda mais a respeito da gestão sustentável dentro das empresas, da inserção de disciplinas voltadas a Educação Ambiental dentro das IEs, dentre outras condutas.

No que diz respeito a análise comparativa das principais variáveis de percepção, a Tabela 2 aborda algumas afirmativas em que os estudantes responderam conforme o grau de concordância. Sendo possível perceber, através dos resultados obtidos que, embora os respondentes tenham certo entendimento sobre a gestão sustentável, ainda não a praticam.

TABELA 2: Análise comparativa das principais variáveis de percepção.

Variáveis	2º S	3º S	4º S	6º S	7º S	8º S	9º S
Considero a coleta seletiva uma grande estratégia de sustentabilidade.	4,7	4,8	4,7	4,8	4,0	4,6	5,0
O controle e reuso da água, são fundamentais para a preservação do nosso planeta.	4,8	5,0	4,9	4,8	5,0	4,8	5,0
Concordo que os recursos naturais são infinitos.	1,3	2,0	2,0	1,5	4,0	1,7	2,0

Quanto ao item Considero a coleta seletiva uma grande estratégia de sustentabilidade em todos os semestres obteve-se média elevada, o que demonstra uma sensibilização por parte dos estudantes do Curso de Administração sobre concordar com esta afirmação. Pode-se constatar, fazendo uma comparação com a tabela 1, que embora os respondentes não realizem cotidianamente a coleta seletiva, eles consideram a mesma como uma estratégia de sustentabilidade.

No item O controle e o reuso da água, são fundamentais para a preservação do nosso planeta também obteve-se média elevada em todos os semestres, caracterizando sobre a importância da preservação deste recurso natural.

Por fim, o quesito Concordo que os recursos naturais são infinitos foi possível constatar a atenção dos alunos nas respostas ao questionário, em que a maioria dos semestres obteve-se média baixa, o que significa que houve total discordância desta afirmativa. Os recursos naturais são finitos, cada vez mais raros. Os impactos ocasionados ao meio ambiente causam danos irreparáveis e nos remete ao pensamento de que o futuro das gerações está em alerta. Busca-se pela sensibilização, conscientização, planejamento e gestão por parte de todas as esferas (União, Empresas e Sociedade), com o propósito de minimizar os impactos ambientais ao meio ambiente.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos constatou-se a necessidade de ter uma gestão voltada à sustentabilidade dentro das empresas, bem como a importância de levar ao conhecimento dos empresários e futuros administradores, verdadeiros multiplicadores de conhecimento, sobre o dever de incentivar a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, contribuindo também para incentivá-los a práticas de gestão sustentável.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a gestão sustentável nas empresas, na percepção dos estudantes do Curso de Administração, foi realizado em duas IES, nas cidades de Sousa e Uiraúna (no Estado da Paraíba), deixou demonstrado que é de fundamental importância, pois trouxe elementos fundamentais sobre como fazer uma gestão voltada à sustentabilidade.

Neste sentido, fica em evidência a importância que foi dada a partir da participação dos alunos que fizeram parte da pesquisa, demonstrando a valorização do tema Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade nas Empresas, bem como a inserção da disciplina voltada a Educação Ambiental no curso de Administração. A pesquisa forneceu e levou o conhecimento aos alunos que fizeram parte desse estudo, despertando o interesse dos mesmos em construir um novo modelo de gerenciamento, este voltado à gestão sustentável.

Diante dos resultados obtidos comprova-se que os mesmos foram bem parecidos com dados publicados em outros trabalhos, a exemplo de Sousa, Dutra e Faria (2015), em que foi abordado a respeito da percepção dos alunos do Curso de Administração sobre a sustentabilidade, um estudo realizado em uma IES privada de Belo Horizonte/MG, principalmente no critério de responsabilidade do desenvolvimento sustentável.

A respeito das limitações deste trabalho, foi muito importante pela disponibilidade tanto dos professores, quanto dos alunos em participar, porém foi realizado em apenas duas IES, e uma delas só tem 1 turma com 12 alunos. Nesse sentido, é conveniente que sejam realizadas pesquisas futuras em outras instituições de outras cidades, com o propósito de analisar e comparar as realidades enfrentadas por outras localidades.

REFERÊNCIAS

- [1] ALMEIDA, Fernando. Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.
- [2] BRASIL. Código Civil de 2002. Lei 10.406 de 10 de janeiro de 2002. Disponível em<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm>. Acesso em: 29 de mai. de 2016.
- [3] BRASIL. Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm >. Acesso em: 29 de mai. de 2016.
- [4] BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 03 de mar. de 2017.
- [5] CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 4. ed. Paulo: Cortez, 2008.
- [6] CMMAD. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO -NOSSO DIAS, R. Gestão Ambiental: responsabilidade social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011.
- [7] ELKINGTON, John. Cannibals With Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. New Society Publishers. GabriolaIsland BC: Canada, 1998. 407 p.

- [8] FUTURO COMUM -. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991, 430 p.
MARTINS, Sérgio Roberto. Agricultura, Ambiente e Sustentabilidade, seus limites para a América Latina. Editora: UFP, 2001.
- [9] MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em: 03 de mar. de 2017.
- [10] PRAHALAD, C. K.; RANGASWAMI, M.R. Why Sustainability Is Now the Key Driver of Innovation? Harvard Business Review, v. 87, n. 9, p. 27-34, set. 2009.
- [11] POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [12] SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. O que pensam as micro e pequenas empresas sobre sustentabilidade. Série Estudos e Pesquisas. Brasília: SEBRAE, 2012.
- [13] SOUZA, Cristiamara Giordani; DUTRA, Euziane Rodrigues; FARIA, Natália Dias Andrade. Percepção dos alunos do Curso de Administração sobre a sustentabilidade: estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior privada em Belo Horizonte/Mg. UNIBH, 2015. Disponível em: <<https://unibhadministracao.files.wordpress.com/2016/03/cristiamara.pdf>>. Acesso em: 01 de mar. de 2017.
- [14] TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2004.